

Aconselhamento Psicológico na Assistência Social.

Me. Dr. Rodrigo Almeida
CRP 15/5100

O Aconselhamento na Assistência Social

- Uma das formas mais comuns de utilização do Aconselhamento Psicológico na assistência social tem sido por meio do Plantão Psicológico.
- O psicólogo que atua nessa área estará trabalhando no contexto das políticas públicas, especialmente as políticas de assistência social.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- O psicólogo adentra, de maneira mais efetiva, o cenário das políticas públicas de assistência social ao ser instituído o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).
- O SUAS foi criado em 2005 e operacionaliza a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), criada em 2004.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- O psicólogo pode atuar nos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS (prevenção de situações de vulnerabilidade social e risco nos territórios).
- E pode atuar nos Centros de Referência Especializados de Assistência Social - CREAS (trata das consequências e acompanha as famílias e indivíduos que já tiveram seus direitos violados).

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- No Brasil, existe o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que traz diretrizes sobre a atuação do psicólogo na assistência social.
- Seu intuito é desenvolver ações de acolhida, valorização do outro, escuta comprometida com o processo de superação e de promoção da pessoa.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

“[...] Com a finalidade de fortalecer a política pública e os usuários como sujeitos de direitos as práticas psicológicas não devem categorizar, patologizar e objetificar as pessoas atendidas, mas buscar compreender e intervir sobre os processos e recursos psicossociais, estudando as particularidades e circunstâncias em que ocorrem”.

(CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007, p. 17).

O Aconselhamento na Assistência Social

- Atuação nesse contexto requer do psicólogo, antes de tudo, uma implicação com a realidade social e histórica do público atendido.
- Ofertar o serviço de Aconselhamento na assistência social é adotar uma postura crítica e ética de não psicologizar, patologizar, estigmatizar e medicalizar as demandas que chegam.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Existe ainda a presença do saber europeu na Psicologia Brasileira, havendo ainda um distanciamento entre a formação nas universidades e a realidade pública de saúde (modelo psicoterápico tradicional).
- Nesse sentido, o psicólogo precisará levar em consideração as vicissitudes políticas e sociais e suas consequências nas subjetividades.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Durante muito tempo a Psicologia Clínica brasileira contribuiu para reforçar as desigualdades sociais (elitismo de consultório) e de promover um modo individualista e universal de ser (psicologização).
- A ideia da Psicologia como ciência da adequação ainda é muito prevalente e é preciso desconstruir isso.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

“[...] por muito tempo, atuou produzindo desigualdades, proferindo e rotulando os desadaptados, doentes mentais, delinquentes, anormais, aqueles com dificuldades de aprendizado, entre outras denominações. E sempre em busca de um componente intrapsíquico, individual, deslocado de toda uma conjuntura política, histórica, social, econômica a qual engendra subjetividades.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012, p. 73)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Também é importante desmitificar a ideia de que seu espaço é restrito ao consultório e sim que pode e deve ultrapassar limites físicos;
- A clientela dos psicólogo não deve ser restrita a pessoas de classes mais abastadas, mas a todo e qualquer um que dela necessitar.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

“[...] a clínica não está fixada a um local ou campo de atuação, ela pode estar em diversos lugares, tendo em vista que a peculiaridade do profissional psicólogo é a escuta e, esta pode ser oferecida onde quer que o psicólogo esteja [...]”.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012, 74)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Nesse sentido, a escuta do psicólogo deve ser politizada, tomando como base os contextos sociais, livre de preconceitos e que não busque enquadres.
- Isso também requer desconstruir a ideia do psicólogo como exclusivamente um profissional liberal, mas sim, um profissional/pesquisador implicado com a “coisa pública”.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- O psicólogo tem o dever de saber como as condições econômicas, históricas, sociais e culturais engendram e participam do processo de construção das subjetividades e, conseqüentemente, das formas de expressão de sofrimento.
- É preciso melhor conhecer o público, a sociedade, o contexto no qual essa população está inserida e a partir daí desenvolver práticas conectadas a este conhecimento.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- O psicólogo que atua na assistência social poderá, através do Plantão Psicológico, ofertar um atendimento emergencial aberto à comunidade;
- Buscará privilegiar a demanda emocional imediata do cliente;
- Pode ser realizado em uma ou mais consultas, sem um tempo predeterminado e não é preciso agendamento prévio para ser atendido.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Por meio do serviço de Plantão psicológico o psicólogo acolhe a pessoa no exato momento de suas necessidades;
- Também irá ajudá-la a clarificar suas experiências, a lidar e a identificar melhor seus próprios recursos e limites.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- A importância de se ter um espaço para acolher pessoas, muito mais que dos seus problemas.
- Promover uma maior consciência de si e da realidade, levando a pessoa a discriminar os diferentes recursos de que dispõe para lidar com as situações que a levam à procura de ajuda.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

O Aconselhamento na Assistência Social

- Demandas que comumente chegam:
 - Violência contra a mulher;
 - Abuso sexual/estupro;
 - Tentativas de suicídio;
 - Prática de automutilação; etc.

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012)

“[...] Cabe ao psicólogo (e também aos estudantes de Psicologia) interrogar-se constantemente sobre seu saber-fazer de forma crítica. Seria o psicólogo agente de transformação ou agente de adequação?”

(SOUZA; NETA; VIEIRA, 2012, p. 73)

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação do/a psicólogo/a no CRAS/SUAS**. Brasília, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos (as) na Política de Assistência Social**. Brasília, 2007.

SOUZA, E. L. C.; NETA, F. T. B.; VIEIRA, E. M. Interface do plantão psicológico e as políticas de assistência social. **Revista NUFEN**. São Paulo, v. 4, n. 2, Dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217525912012000200008>. Acesso em 24 Fev. 2022.